



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM E FILOSOFIA

MARINA DE JESUS COELHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO
2024

MARINA DE JESUS COELHO

Cena & Canção *Popular*, do musical *Wicked*: análise comparativa e aspectos multimodais da versão do original em inglês para o português do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no segundo semestre de 2024 do curso de Letras: Língua Inglesa - Tradução: Inglês/Português da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Orientadora: Prof. Dra. Glória Regina Loreto Sampaio

**SÃO PAULO
2024**

RESUMO

Este trabalho examina a tradução da cena e canção *Popular*, do musical *Wicked*, analisando e comparando as versões em inglês e em português brasileiro. Considerando os aspectos multimodais, culturais e performáticos, este trabalho buscou compreender como a canção foi traduzida para preservar o humor, a ironia e as referências de maneira a manter a *cantabilidade* e se relacionar de forma direta à audiência brasileira. Esta análise comparativa, fundamentada nos princípios teórico-práticos de Susam-Sarajeva (2008), Franzon (2008), Åkerström (2009), Rocha (2018) e Rafaela Cruz (2023), investiga as estratégias de tradução adotadas pelos tradutores da versão brasileira para preservar o ritmo, o conteúdo semântico e a experiência cênica, bem como os desafios e complexidade do processo de tradução musical.

Palavras-chave: *Wicked*. Cena e Canção *Popular*. Tradução musical. Multimodalidade. Adaptação cultural.

ABSTRACT

This study examines the translation of the scene and song *Popular*, from the musical *Wicked*, analyzing and comparing the English and the Brazilian Portuguese versions. Considering multimodal, cultural and performative aspects, this work sought to understand how the scene and song *Popular* was translated to preserve humor, irony and references, maintaining its *singability* and relating directly to the Brazilian audience. This comparative analysis, based on the theoretical and practical principles of Susam-Sarajeva (2008), Franzon (2008), Åkerström (2009), Rocha (2018) and Rafaela Cruz (2023), investigates the translation strategies adopted by the translators of the Brazilian version to preserve the rhythm, semantic content and scenic experience, as well as the challenges and complexity of the musical translation process.

Keywords: *Wicked*. Scene and Song *Popular*. Musical translation. Multimodality. Cultural adaptation.

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO	
Preâmbulo e Justificativa	1
Objetivos	1
Referencial Teórico	2
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 Introdução geral à tradução de músicas.....	3
1.2 Abordagens e modelos multimodais para análise e prática de tradução de canções	
1.2.1 Cantabilidade e a tradução musical.....	5
1.2.2 Aspectos multimodais.....	6
1.3 Estudo das traduções de canções.....	8
1.4 Teatro Musical.....	9
CAPÍTULO 2 - OS AUTORES, A OBRA E OS TRADUTORES	
2.1 Autores da obra original	
2.1.1 Gregory Maguire.....	10
2.1.2 Stephen Schwartz.....	10
2.1.3 Winnie Holzman.....	11
2.2 <i>Wicked</i> , o Musical	
2.2.1 A história não contada das bruxas de Oz.....	11
2.2.2 <i>Popular</i>	12
2.3 Versão brasileira	
2.3.1 tradutores de <i>Wicked</i>	12
CAPÍTULO 3 - TRADUÇÃO MULTIMODAL - Cena & Canção <i>Popular</i>: uma breve análise comparativa	
3.1 Tradução intersemiótica, adaptação cultural e referências locais	

3.1.1 Tradução intersemiótica.....	14
3.1.2 Adaptação cultural e referências locais.....	16
3.2 Cantabilidade e performance, gestos e expressões.....	18
3.3 Humor e ironia.....	20

CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
----------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
----------------------------------	----

ANEXOS

I. Script - Cena e Canção <i>Popular</i> - Versão australiana em inglês, 2023.....	26
II. Script - Cena e Canção <i>Popular</i> - Versão em português brasileiro, 2023.....	29
III. Tabela – SEGMENTOS de <i>Popular</i> em inglês e em português [APENAS A CANÇÃO].....	34
IV. Vídeos da Cenas Analisadas - Performance da Cena e Canção <i>Popular</i> em inglês.....	38
V. Vídeos da Cenas Analisadas - Performance da Cena e Canção <i>Popular</i> em português.....	38

INTRODUÇÃO

Preâmbulo e Justificativa

Desde a sua estreia na Broadway em 2003, o cativante musical *Wicked* tem encantado o público. Entre as cenas musicais mais famosas do espetáculo está *Popular*, performance que combina música e recitativo para retratar a dinâmica entre Glinda e Elphaba. Este trabalho procura investigar o processo de adaptação desta peça musical para uma versão em português brasileiro, considerando os fatores linguísticos e culturais interligados à tradução.

O corpus deste estudo será composto pela cena e canção *Popular*, do musical *Wicked*, tanto na versão original em inglês quanto na tradução para o português do Brasil, além de referenciais teóricos. Procura-se analisar as diferenças e semelhanças entre as duas versões, considerando seus aspectos linguísticos, culturais, performáticos e multimodais.

Este estudo almeja contribuir para a ampliação do conhecimento na área de Tradução Musical ao explorar a adaptação de uma cena da peça teatral e musical para um idioma e cultura diferentes do original. Mediante uma análise comparativa entre a versão original em inglês e a tradução para o português brasileiro de *Popular*, será possível observar as complexidades e estratégias empregadas na adaptação de elementos multimodais, culturais, linguísticos, performáticos, etc. Além disso, esta pesquisa contribui para a compreensão da interação entre linguagem, cultura e performance.

Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa é estudar comparativamente a versão em inglês e a versão em português do Brasil da cena e canção *Popular* do musical *Wicked*, analisando os aspectos linguísticos e culturais, performáticos e multimodais presentes nas diferentes versões.

Para cumprir esse propósito, buscamos:

- Identificar diferenças e semelhanças entre as letras e performances de *Popular* nas duas versões

- Analisar as escolhas linguísticas, como vocabulário, ritmo e estrutura gramatical.
- Investigar os aspectos linguísticos e performáticos envolvidos na tradução da cena e canção.
- Examinar como elementos culturais específicos são adaptados e incluídos na tradução da letra de *Popular* para o português do Brasil.
- Analisar as estratégias de tradução utilizadas para preservar (ou elevar) o humor, a ironia e outros aspectos estilísticos da composição original.

Referencial Teórico e Método

Este estudo está embasado nas conceituações e propostas teórico-práticas de Susam-Sarajeva (2008), Franzon (2008), Åkerström (2009), Rocha (2018) e Rafaela Sarmiento Cruz (2023), autores estes especializados em tradução de canções e de musicais.

Quanto ao método para atingir as metas propostas, será aplicada uma abordagem qualitativa, com análise comparativa e interpretativa dos dados coletados.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os estudos e conceitos usados como fundamentação teórica para esta pesquisa. O capítulo se divide em três tópicos: Introdução geral à tradução de músicas; abordagens e modelos multimodais para a análise e prática da tradução de canções; e o estudo das traduções de canções já existentes.

1.1 Introdução geral à tradução de músicas

Şebnem Susam-Sarajeva (2008) explora a complexa relação entre tradução e música. Sua obra "Translation and Music: Changing Perspectives, Frameworks and Significance" é estruturada em várias seções que abordam a tradução interlingual e intersemiótica, a recepção de musicais estrangeiros em diferentes contextos culturais, e as abordagens multimodais para a tradução audiovisual.

A autora inicia destacando como a música tem um forte impacto nos indivíduos e, conseqüentemente, possui também muita influência na sociedade, nas nações, nas culturas e nas gerações. Ela também indica a falta de estudos sobre música na área da tradução e aponta "as complexidades e os desafios envolvidos do ponto de vista metodológico e multidisciplinar" (Susam-Sarajeva, 2008, p. 188) como os culpados por essa falta de pesquisas na área. Ela também sugere que a tradução de canções envolve limites imprecisos entre tradução, adaptação, versão e reescrita e a prevalência de traduções ocultas e não reconhecidas, e isso dificulta ainda mais a pesquisa nessa área. Tais pesquisas normalmente ficam restringidas a práticas de tradução que, assim como a ópera, são canonizadas, enquanto músicas folclóricas ou populares apresentam desafios adicionais, por exemplo identificar onde termina a tradução e começa a adaptação e, em alguns casos, não sendo possível nem mesmo estabelecer que houve uma tradução.

Susam-Sarajeva também enfatiza que outro desafio nessa área é a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para os estudos de tradução e

música, pois a especialização de pesquisador poderia influenciar e até limitar a perspectiva adotada e o valor do estudo:

Se o pesquisador for da área de musicologia, por exemplo, ele não necessariamente estará familiarizado com os conceitos, as ferramentas e os modelos presentes nos estudos de tradução; a pesquisa, então, tende a se concentrar em outros aspectos além da tradução interlingual. Os especialistas em tradução, por outro lado, sentem-se mais à vontade para lidar com textos escritos. (SUSAM-SARAJEVA, 2008, p. 189, nossa tradução)

A autora aponta que, poucas pessoas com formação em estudo de tradução conseguem "lidar com significados derivados não apenas do texto, mas também da melodia, altura, duração, intensidade, timbre, dinâmica, ritmo, andamento, expressão, harmonia, pausa, ênfase ou articulação na música" (Susam-Sarajeva, 2008, p. 190). Então, surge a tradução audiovisual, onde a tradução e a música são melhor pesquisadas. Porém, a falta de formação musical adequada entre os pesquisadores de tradução de canção multimodal audiovisual pode limitar sua relevância.

Há ainda, segundo a pesquisadora, outros desafios na tradução de música, como a dificuldade de explicar gêneros musicais para não especialistas no assunto. Os tradutores se esforçam para compreender e transmitir os aspectos profundos da música, e para isso, necessitam de novas ferramentas e abordagens além do texto para entender a interação entre música e tradução. Por isso, o estudo da tradução e música permaneceu negligenciado nos estudos de tradução, mesmo com o aumento do interesse na tradução audiovisual e a inclusão de gêneros e mídias não tradicionais na área. Em estudos mais recentes, pesquisadores de tradução e música estão adotando abordagens mais funcionais para lidar com as diversas restrições da área, tais como a abordagem de questões relacionadas a quem cantará e ouvirá a música, onde ela será apresentada, e se a tradução será escrita ou cantada.

Susam-Sarajeva (2008) apresenta oito aspectos que demonstram, dentre outros aspectos, como certos teóricos adotaram perspectivas além da linguística para abordar temas como a tradução de canções, o público-alvo, a influência na cultura de chegada. Para concluir, a autora ressalta a

necessidade de expansão das áreas de especialização no campo da tradução musical e a importância de estudos que sejam detalhados e abrangentes.

1.2 Abordagens e modelos multimodais para a análise e prática da tradução de canções

1.2.1 Cantabilidade e a tradução musical

O artigo "Choices in Song Translation" explora as diversas estratégias que os tradutores podem adotar ao traduzir letras de músicas, e Franzon (2008) foca na *cantabilidade* – a adaptação das palavras traduzidas com a música. Franzon define cantabilidade como a compatibilidade entre letra e música, uma união de palavras e melodia que deve ser mantida na tradução. O autor propõe que a tradução de músicas é um campo complexo que envolve três principais elementos: música, letra e performance. Ele nota que, enquanto a tradução literária se concentra em preservar o sentido e a forma do texto original, a tradução de músicas deve também levar em consideração a melodia, ritmo e outros aspectos musicais, como a performance.

Franzon (2008) identifica cinco opções pragmáticas para a tradução de músicas: não traduzir as letras; traduzir as letras sem considerar a música; escrever novas letras; adaptar a música para a tradução; e adaptar a tradução à música. Nesta pesquisa, o foco será na quinta opção. Ao adaptar a tradução à música, o tradutor busca manter a melodia e o ritmo original, adaptando as letras de maneira a se encaixarem na estrutura musical. Em casos como musicais de palco, em que a trilha musical original deve ser mantida, o tradutor adapta o conteúdo verbal aproximando, parafraseando ou ajustando a letra original para obter um resultado funcionalmente equivalente. Franzon (2008) dá exemplos de músicas populares e hinos onde esta técnica é frequentemente usada.

O pesquisador também se aprofunda na análise da cantabilidade, dividindo-a em três principais camadas: a prosódica, a poética e a semântico-reflexiva. A Camada Prosódica se refere à contagem de sílabas, ritmo e entonação das palavras em relação à melodia. Franzon observa que a tradução deve respeitar as características prosódicas da música original para

manter a naturalidade e compreensão. Já a Camada Poética, envolve a estrutura métrica e rítmica das letras. Franzon enfatiza a importância de preservar a métrica e rima na tradução para manter a estética poética da música e atrair a atenção do público. E a Camada Semântico-Reflexiva se refere ao significado e conteúdo emocional das letras, onde a tradução deve capturar a essência do conteúdo lírico e a emoção transmitida pela música original.

Para concluir, Franzon (2008) destaca que a função e a performance são de suma importância para a tradução cantável de músicas e que a consideração pelas letras originais deve ser avaliada no contexto, em relação à música e à função pretendida. Ele também enfatiza que os tradutores de músicas para diferentes mídias escolhem manter diferentes aspectos de uma música original, evidenciando as distintas opções e camadas para alcançar a cantabilidade na escrita e na tradução de músicas.

1.2.2 Aspectos Multimodais

Natanael Ferreira França Rocha (2018), em seu trabalho de doutorado "Relações e inter-relações de aspectos multimodais em tradução de canção: proposta de um modelo de análise", apresenta uma proposta inovadora para a análise de tradução de canções. Rocha investiga relações e inter-relações complexas entre aspectos multimodais na tradução de canções e propõe um modelo para abordar tais interações. A pesquisa parte do pressuposto de que a tradução de canções envolve não apenas a transposição linguística, mas também uma compreensão profunda dos elementos performáticos, musicais e visuais que compõem o todo da obra musical. O objetivo do autor é desenvolver um modelo que permita a análise detalhada dessas dimensões, promovendo uma abordagem mais integrada e sistêmica do processo tradutório.

Um aspecto central do modelo proposto é a incorporação de uma abordagem baseada em *corpus*, onde os dados empíricos extraídos dos *corpora* selecionados orientam a construção das categorias analíticas. Essa metodologia permite que o modelo se baseie não apenas em teorias pré-existentes, mas também em observações diretas dos fenômenos

estudados. Rocha argumenta que essa abordagem é particularmente eficaz para a tradução de canções, onde a inter-relação entre diferentes modos semióticos — como letra, música, e performance — é fundamental para a fidelidade e a eficácia da tradução.

Os *corpora* usados por Rocha são dois. O *Corpus 1* é constituído por canções que integram dois componentes semióticos principais: o verbal e o sonoro. Ele inclui traduções realizadas pelo letrista brasileiro Carlos Rennó e também abrange canções do acervo de Tom Jobim, que atuou tanto como compositor quanto como letrista e, em algumas ocasiões, autotradutor de suas próprias obras. A escolha desse *corpus* permite uma análise focada em como os elementos verbais e sonoros são transpostos e adaptados nas traduções de canções, considerando a musicalidade e a expressividade lírica.

O *Corpus 2* inclui canções que apresentam três componentes semióticos: o verbal, o sonoro e o visual. Este corpus é especialmente relevante para a investigação de traduções que requerem uma abordagem multimodal mais sofisticada, pois as canções nele incluídas não apenas dependem da interação entre a letra e a música, mas também do código visual. Esse componente visual podem ser videocliques, performances ao vivo, ou qualquer elemento visual que acompanhe a canção e que precise ser levado em consideração no processo de tradução. Ao incluir o código visual, Rocha explora a complexidade adicional que surge na tradução de canções que não se limitam a texto e som, mas que também envolvem significados transmitidos visualmente.

A pesquisa também explora as dificuldades inerentes à categorização dos aspectos multimodais em tradução, destacando a importância de estabelecer categorias que sejam úteis e que permitam generalizações válidas. Rocha também reflete sobre os desafios metodológicos encontrados, reconhecendo que a complexidade dos modelos pode, por vezes, dificultar a manipulação e a aplicação prática. No entanto, ao sistematizar esses desafios, o trabalho oferece uma base sólida para futuras pesquisas e aplicações práticas no campo da tradução de canções.

Por fim, o autor apresenta um modelo analítico para tradução de canções que integra aspectos verbais, musicais e performáticos, defendendo uma abordagem transdisciplinar e multimodal. O modelo proposto preenche a

lacuna deixada pela literatura atual e oferece uma estrutura abrangente para a análise crítica das traduções através da colaboração de diversos profissionais para manter a integridade do conteúdo original e torná-lo adequado ao novo cenário cultural. O autor sugere que este modelo possa ser aperfeiçoado e aplicado a novas áreas, como a análise de produções operísticas.

1.3 Estudo das traduções de canções

A pesquisa de Åkerström (2009) analisa as estratégias de tradução empregadas em três musicais de Benny Andersson e Björn Ulvaeus: CHESH, MAMMA MIA!, e Kristina från Duvemåla. O estudo objetiva compreender como as traduções são realizadas e quais características específicas são mantidas ou modificadas no processo.

Åkerström (2009) inicia destacando a importância da música como uma linguagem universal e a complexidade de traduzir letras de músicas, que requer um equilíbrio entre manter o sentido original e adaptar as palavras à melodia e ritmo da música. Ela adota uma abordagem comparativa, analisando as letras originais em inglês e as traduções para outros idiomas de seis músicas dos musicais mencionados. A autora utiliza dez características específicas para sua análise, mas para essa pesquisa, utilizaremos oito: Contagem de palavras; sílabas versus palavras; acréscimo de palavras; omissão de palavras; uso de metáforas; uso de rimas; reorganização de palavras e linhas de texto; uso de paráfrases.

Para chegar a essas características, a pesquisadora observou os diferentes resultados de sua análise. Ela percebeu uma diferença no número de palavras entre os textos originais e as traduções e que a contagem de sílabas é mais crucial que a de palavras, pois as sílabas devem se ajustar à música. Notou também a adição ou omissão de palavras na tradução, além do uso de metáforas, paráfrases e rimas. Ademais, percebeu que houve uma reorganização considerável das palavras e linhas do texto para se ajustar à melodia e ao ritmo da música.

Åkerström (2009) concluiu então que, traduzir letras de músicas mantendo sentido, atmosfera e dinâmica é um processo complexo, exigindo diversas estratégias e habilidades do tradutor, como musicalidade e

criatividade. Ela destacou também a necessidade de mais pesquisas na área e sugeriu que “arranjo de texto” ou “interpretação” são termos mais adequados que “tradução” para descrever esse processo.

1.4 Teatro Musical

O estudo de Cruz (2023) analisa a estrutura do teatro musical, focando na relevância da música como elemento essencial na narrativa dos espetáculos. A autora pontua as características que diferenciam o teatro musical de outras formas artísticas, destacando que a música deve ser um componente central para expressar emoções e desenvolver a história.

A autora faz um panorama histórico do teatro musical, explorando suas raízes desde as influências da ópera até os musicais da Broadway, além de abordar a adaptação de obras estrangeiras ao contexto brasileiro. Cruz (2023) enfatiza que a tradução de músicas em um musical deve considerar a relação entre letra e melodia, preservando a "voz" e a intenção da obra original, especialmente em termos de emoção e ritmo. A adaptação para outros idiomas deve ser cuidadosa para manter a fluidez e o impacto emocional das canções, respeitando as características culturais do público local.

Cruz (2023) aponta o processo de adaptação musical como um equilíbrio entre manter a estrutura melódica original e adaptar o conteúdo lírico ao novo idioma, destacando os desafios de preservar a essência narrativa e o humor em traduções. A autora também discute a importância da colaboração entre diretores, versionistas e intérpretes, ressaltando que a escolha de palavras e a métrica influenciam diretamente a conexão emocional do público com a obra.

A pesquisa de Cruz (2023) conclui que a integração de música, narrativa e performance é fundamental para o sucesso de um musical. A autora defende que, ao traduzir canções, é essencial manter a harmonia entre a música e a cena, respeitando o propósito artístico da obra original.

CAPÍTULO 2 - OS AUTORES, A OBRA E OS TRADUTORES

Este capítulo dedica-se à apresentação dos objetos de estudo que serão analisados ao longo desta pesquisa. Inicialmente, será introduzida a cena e canção original em inglês, *Popular*, do musical *Wicked*, seguida por sua versão em português, destacando a adaptação para o contexto brasileiro. A análise abordará as particularidades e estruturas de ambas as versões, assim como os elementos envolvidos na produção e performance de cada uma, levando em consideração seus aspectos linguísticos, culturais e performáticos.

2.1. Autores da Obra Original

2.1.1 Gregory Maguire

Gregory Maguire é autor do romance *Wicked: The Life and Times of the Wicked Witch of the West* (1995), que deu origem ao musical. Seu enredo é uma releitura do clássico *O Mágico de Oz* (1939), de L. Frank Baum, apresentando o ponto de vista de sua “vilã” Elphaba, a bruxa má do Oeste. A história de Maguire, pelo ponto de vista de Elphaba, oferece uma exploração das nuances da personagem que, no romance, se revela um retrato complexo de uma mulher vítima de circunstâncias políticas, sociais e pessoais.

Explorando a relatividade da definição de "bem" e "mal", o autor permite que na história haja a discussão de temas relevantes como política, opressão, poder e moralidade. Maguire transformou personagens unidimensionais em multifacetados, refez e potencializou o universo criado por Baum para recontar a história de Oz, recontextualizando uma obra já conhecida.

2.1.2 Stephen Schwartz

Stephen Schwartz é um renomado compositor e letrista da Broadway e é responsável pelas músicas e letras de *Wicked*. Antes de colaborar com a roteirista Winnie Holzman em *Wicked*, Schwartz tinha experiência na área e já havia trabalhado em musicais anteriores, como *Godspell*, lançado em 1971 e *Pippin*, lançado em 1972. O trabalho de Schwartz com *Wicked* é notável devido

à sua capacidade de misturar elementos dramáticos e cômicos. Nas músicas, ele reflete o tom variado da história e a natureza muitas vezes complexa das personagens.

A canção *Popular* é um excelente exemplo de como o letrista utiliza humor e ironia para desenvolver a personalidade de Glinda, a "bruxa boa". A música tem um tom leve e cômico, porém satiriza a natureza superficial de Glinda e a pressão social para ser apenas mais uma pessoa como as outras. Assim, o autor das canções é capaz de capturar sentimentos profundos e ao mesmo tempo, utilizar estilos musicais acessíveis e cativantes para o público.

2.1.3 Winnie Holzman

Winnie Holzman é a roteirista que adaptou o romance de Gregory Maguire para o palco. Sua colaboração com Stephen Schwartz foi fundamental para garantir que a transição do romance para o palco mantivesse a profundidade das personagens e a fluidez entre o diálogo e a música, além de contribuir para a adaptação com sua habilidade para construir diálogos emocionalmente ricos e relacionamentos complexos.

Holzman foi capaz de adaptar para um formato mais acessível as discussões complexas do romance sem alterar a seriedade dos temas, além de adicionar humor e leveza em momentos oportunos, como na interação entre Glinda e Elphaba. A habilidade de Holzman em equilibrar o drama com o humor foi essencial para o sucesso do musical, criando uma história que é ao mesmo tempo divertida e reflexiva.

2.2 *Wicked*, O Musical

2.2.1 A História Não Contada das Bruxas de Oz

Wicked conta a história das bruxas de Oz antes dos acontecimentos narrados em *O Mágico de Oz*. Glinda e Elphaba se conhecem na universidade e logo não se gostam. As duas são totais opostos uma da outra: enquanto Elphaba é inteligente, porém incompreendida, Glinda é popular e ambiciosa.

Apesar das diferenças iniciais, elas acabam descobrindo uma amizade improvável.

Quando as duas vão para a Cidade das Esmeraldas, estudar juntas sob a tutela do Mágico, Elphaba descobre que na verdade ele é um manipulador, e não o herói que todos achavam que ele era. No decorrer da história, Elphaba luta contra as injustiças de Oz, por ser mal compreendida pelas pessoas e ser rotulada como a bruxa má, enquanto Glinda escolhe o caminho mais fácil, de privilégios e popularidade, tornando-se a bruxa boa.

2.2.2 Popular

A canção *Popular* é um dos momentos mais marcantes do musical *Wicked*. Ela é cantada por Glinda, que tenta "ajudar" Elphaba a se tornar mais aceita socialmente, ou seja, popular (na visão de Glinda).

Na cena, Glinda oferece conselhos de moda, comportamento e estilo a Elphaba, dizendo que a chave para o sucesso social é a aparência e o charme. De tom leve e humorístico, a canção ilustra muito bem a visão superficial de Glinda sobre a vida, onde ser popular é a medida de sucesso e felicidade. Ela sugere mudanças no cabelo, no comportamento e até na maneira de falar de Elphaba, como se essas transformações externas fossem o suficiente para torná-la aceita por todos.

A melodia de *Popular* é cativante, além de ser animada e cheia de energia, refletindo a personalidade vibrante e confiante de Glinda. As letras são sarcásticas e cheias de conselhos triviais, refletindo o quão pouco consciente Glinda está da profundidade de Elphaba e de suas lutas internas. Para ela, ser querida e admirada pelos outros é o caminho para o sucesso, e ela é incapaz de ver quão ingênua e limitada é essa visão.

2.3 Versão Brasileira

2.3.1 Tradutores de *Wicked*

A versão brasileira de *Wicked* estreou em 2016, no Teatro Renault, em São Paulo. A tradução foi realizada por Victor Mühlethaler e Mariana

Elisabetsky, uma dupla renomada no cenário de adaptações de musicais no Brasil que se juntaram para reinventar o musical que já era mundialmente conhecido. Mühlethaler e Elisabetsky já trabalharam em outras traduções de sucesso, como *Escola de Rock* e *Billy Elliot*, e usaram de seus conhecimento e experiências para lidar com os desafios de *Wicked*, uma obra que mistura drama e comédia com letras complexas e narrativas envolventes.

Na adaptação de *Wicked*, o desafio principal provavelmente é traduzir letras e diálogos que possuem referências culturais e trocadilhos difíceis de serem adaptados, e Mühlethaler e Elisabetsky foram capazes de adaptar muito bem cada um desses aspectos. A tradução brasileira foi capaz de manter o tom leve e cômico da canção, adaptando as expressões de forma que fossem compreensíveis e divertidas para o público brasileiro.

CAPÍTULO 3 - TRADUÇÃO MULTIMODAL- Cena & Canção *Popular*: uma breve análise comparativa

Neste capítulo, serão abordados aspectos importantes da tradução multimodal com destaque na adaptação cultural, na adaptação de trechos e na performance. Os tópicos incluem, primeiramente, a tradução intersemiótica e as adaptações culturais com referências locais (Seção 3.1), depois a análise da cantabilidade e performance, como gestos e expressões, na adaptação da cena e canção *Popular* (Seção 3.2), e por fim, o uso do humor e da ironia e como esses elementos foram preservados na tradução (Seção 3.3).¹

Para as análises foi utilizada a versão australiana de 2023 e a versão brasileira do mesmo ano.

3.1 Tradução Intersemiótica, Adaptação Cultural e Referências Locais

A tradução de intersemiótica no teatro musical traz uma abordagem complexa, pois abrange não só o texto e a melodia da música, mas também aspectos culturais e performáticos. Por isso, as adaptações têm o papel de construir uma ponte entre o musical e o público. O presente capítulo aborda as adaptações culturais presentes em *Popular*, de modo a fazer com que a mensagem passada tenha um impacto semelhante no público brasileiro.

3.1.1 Tradução Intersemiótica

Segundo Şebnem Susam-Sarajeva (2008), a tradução de canções exige uma abordagem multidisciplinar que reconheça as complexidades culturais e contextuais desse tipo de tradução, considerando a interação entre texto, melodia e contexto cultural. No caso de *Popular*, a tradução para o português não apenas transita entre dois idiomas, mas também entre culturas, adaptando-se para ressoar com o público de língua portuguesa.

1. Os conceitos de tradução multimodal e tradução intersemiótica se entrelaçam, mas são diferentes. Segundo Neiva de Aquino Albres (2015), “um texto pode ser definido como multimodal quando se combina dois ou mais sistemas semióticos” (Aquino Albres, 2015, p. 104) E, de acordo com Thaís Flores Nogueira Diniz (2013), a tradução intersemiótica é o estudo da relação entre textos diferentes, nos quais um texto representa ou se refere a outro(s) de maneira que o afeta ou mantém uma relação específica com eles.

A personagem Glinda, na versão original, utiliza expressões que refletem seu status social e o humor irônico da sociedade americana. Na tradução para o português, embora o tom geral seja mantido, certas expressões foram adaptadas para se tornarem mais acessíveis ao público brasileiro.

Após a primeira parte da canção, Glinda começa efetivamente a ensinar Elphaba como ser popular, utilizando seu cabelo como o primeiro exemplo. No seguinte trecho, há uma tentativa de adaptar uma expressão da língua inglesa para o português do Brasil:

First, hair. See? This is how you toss your hair. "Toss-toss".	Primeiro, cabelo. Presta atenção. É assim que se bate cabelo. Bate bate.
--	--



Fonte: Wicked. Popular - Wicked (Australian Cast). YouTube, 2 de setembro de 2023.



Fonte: Wicked Brasil. WICKED BRASIL - Popular (Fabi Bang e Myra Ruiz). YouTube, 27 de julho de 2023.

Em inglês, de acordo com o Dicionário Oxford Escolar (2010. p. 703), o verbo *toss* significa jogar algo descuidadamente e, na cultura americana, o gesto de "*tossing hair*" se associa frequentemente às garotas populares, que transmitem vaidade e confiança. Há uma clara conotação cultural neste gesto, que remete a personagens femininas em filmes adolescentes americanos, que jogam seus cabelos despreocupadamente para mostrar superioridade ou charme.

Na tradução para o português do Brasil, foi utilizado o verbo "bater" para manter a simplicidade do diálogo e adaptar a expressão para um contexto culturalmente familiar ao público brasileiro. A expressão "bater cabelo" carrega uma conotação diferente em relação ao texto original, por ser mais associada a

um movimento energético e dramático, distanciando-se da ideia de vaidade e leveza que “toss” representa em inglês.

Mantendo o ritmo e o humor da cena, a tradução deste trecho reflete uma tentativa de adaptar a expressão para um contexto linguístico e cultural brasileiro. Porém, apesar da personagem fazer exatamente o mesmo gesto em ambas as versões, ou seja, jogar o cabelo para trás de maneira descuidada de forma descuidada despreocupada, essa tradução altera a referência cultural subjacente ao gesto, pois o público pode interpretar o comportamento de Glinda como algo mais intenso e expressivo, ao invés de leve e confiante, gerando uma interpretação diferente da intenção original da cena.

Essa mudança mostra os desafios da tradução intersemiótica, segundo Susam-Sarajeva (2008), que discute a dificuldade de traduzir informações culturais de uma língua para outra. A tradução tenta preservar o significado geral da obra, mas as diferenças nas afiliações culturais podem facilmente alterar a percepção do simbolismo e do caráter do público.

3.1.2 Adaptação Cultural e Referências Locais

No trecho seguinte, na versão brasileira, Elphaba usa uma peruca loira, colocada nela por Glinda para ensiná-la a "bater cabelo", o que não acontece na versão em inglês. Em seguida, a Bruxa Boa diz: "Parece a Cuca, do Monteiro Lobato. Sabe quem é Monteiro Lobato?" e dança ao som da música tema do "Sítio do Picapau Amarelo", seriado que a personagem Cuca faz parte.



Wicked Brasil. *WICKED BRASIL - Popular* (Fabi Bang e Myra Ruiz). YouTube, 27 de julho de 2023

Além disso, em outro momento da mesma cena, Glinda faz referência à rua 25 de março e ao bairro Santa Efigênia, conhecidos no Estado de São Paulo por serem grandes centros comerciais com grande variedade de produtos, incluindo itens que podem ser falsificados ou piratas. O musical *Wicked*, no Brasil, esteve em cartaz apenas em São Paulo, por isso essa referência a lugares conhecidos no estado foi facilmente entendida pelo público. Caso o espetáculo tivesse sido exibido em outros estados, essas referências poderiam ter sido adaptadas para incluir locais familiares ao público de cada região.

Com base na análise de Cruz (2023), a adaptação cultural e o uso de referências locais na tradução de musicais servem para criar uma conexão mais próxima e familiar entre a obra e o público local, e parece ter sido exatamente esse o intuito dos tradutores ao adicionar uma personagem culturalmente icônica do imaginário brasileiro para trazer humor e uma nova camada de significado à cena. Ao comparar Elphaba à Cuca, a Glinda evoca uma figura conhecida por ser uma bruxa loira de pele verde, o que cria uma ironia divertida, já que naquele momento, Elphaba também é uma bruxa loira de pele verde. Ademais, ao mencionar lugares conhecidos pelo público específico do Estado em que o musical está em cartaz, os tradutores conseguem aproximar ainda mais o público à obra.

No final da cena e da música, Glinda canta o seguinte:

<p>You're gonna grin and bear it! Your new found popularity! La la, la la! You'll be popular! Just not quite as popular as me!</p>	<p>Então já se prepare Que eu vou te popularizar Cuidado com a Cuca Que a Cuca te pega Te pega daqui Te pega de la la. la la! Vai ser popular Só não vai roubar o meu lugar</p>
--	--

Neste trecho, os tradutores não apenas inserem uma referência cultural ao “Sítio do Picapau Amarelo” e à personagem Cuca, mas também adaptam a

letra da canção para relacioná-la à música tema da personagem no programa, ligando o "la la, la la" original da música com o "lá" da música da Cuca. Isso reforça o humor e aumenta a identificação do público brasileiro com a cena, já que integra uma camada adicional de reconhecimento e nostalgia.

Essas escolhas para a adaptação brasileira de *Wicked*, servem como um meio de aproximação cultural que faz com que o público se identifique com a cena, criando uma ligação mais direta com a plateia. Segundo Cruz (2023), a adaptação para outros idiomas deve manter a fluidez e o impacto emocional das canções, respeitando as características culturais do público local, e a adaptação de *Wicked* conseguiu cumprir isso com êxito.

3.2 Cantabilidade e Performance, gestos e expressões

Conforme discutido por teóricos como Franzon (2008) e Rocha (2018), o processo de tradução de canção deve respeitar as sílabas rítmicas da melodia original, e ao mesmo tempo, ajustar as palavras para garantir que se encaixem na música sem perderem o sentido original que pretendem passar. Isso envolve um cuidadoso equilíbrio entre a administração da fluidez da música e a precisão semântica da tradução, um dos maiores desafios em traduções de musicais.

Para detalhar melhor como isso é realizado na canção *Popular*, podemos analisar como a versão brasileira adapta a métrica e as rimas da canção original para preservar a cantabilidade e a intenção do texto.

A sister and adviser , there's nobody wiser .	Se jogar sem medo , esse é o meu segredo .
---	--

No trecho acima, os tradutores mantiveram o mesmo ritmo da canção original, mantendo a mesma quantidade de sílabas e um encadeamento que respeita a estrutura melódica da frase. As rimas também foram conservadas neste trecho, pois assim como *adviser* e *wiser* rimas por ter a mesma sílaba tônica, *medo* e *segredo* também rimam pelo mesmo motivo. "Se jogar sem

medo, esse é o meu segredo" também traz um tom de conselho amigável, semelhante ao sentido da versão original, ainda que com palavras diferentes. Isso permite que a canção continue natural em português, mantendo a mesma leveza e informalidade que caracteriza o humor da personagem.

Franzon (2008) descreve esse tipo de adaptação como um dos principais aspectos da cantabilidade, pois a tradução de músicas exige a adaptação das palavras à melodia para que seja mantida a compatibilidade, preservando assim a naturalidade da interpretação. A versão brasileira de *Popular* vai além de apenas transpor significados, pois envolve adaptação rítmica e poética, enquanto cria uma equivalência funcional, mantendo a mensagem e o tom do texto original ao mesmo tempo em que garante que as frases se encaixam musicalmente.

Além da questão rítmica, a manutenção de rimas na versão brasileira também é um fator que contribui para essa equivalência funcional.

It's not about aptitude, it's the way you're viewed.	Não basta ter formação, tem que ter carão.
--	--

No trecho acima é possível perceber que os tradutores buscaram manter o efeito sonoro das rimas, fazendo com que o impacto estético da rima fosse preservado enquanto o conteúdo lírico era adaptado, mesmo que a mensagem exata fosse ligeiramente alterada, pois a ideia geral da mensagem já estava explícita ao longo da música inteira. Apesar das palavras *aptitude* e *viewed* não rimarem visualmente de forma exata, há uma rima coincidente entre elas, mais especificamente a semivogal /ju:/ e som consonantal final /d/, quando faladas (ou neste caso, cantadas). Já *formação* e *carão* rimam de forma exata, por terem a mesma sílaba tônica, mas como o intuito da adaptação neste caso era manter o efeito sonoro, essa tradução se encaixou muito bem nesta estrofe. Essa atenção na escolha das palavras ajuda a manter a fluidez da canção fazendo com que a adaptação seja natural para o público brasileiro.

Rocha (2018) propõe o conceito de tradução multimodal e ela se aplica nesses dois trechos, pois a tradução de *Popular* também leva em consideração

como a letra e a música se relacionam com a performance. Rocha (2018) aponta que uma abordagem que integra elementos verbais, musicais e performáticos é muito importante, pois a tradução de uma canção no teatro musical envolve diversas dimensões que precisam se equilibrar para que a versão final seja eficaz. É possível observar isso principalmente no primeiro trecho analisado neste tópico, pois na versão em inglês, a personagem Glinda, apesar de sua personalidade extravagante, tem gestos mais simples, como um abraço e um sussurro, enquanto na versão em português, a personagem tem gestos mais expansivos, levantando os braços e batendo palma.

A versão brasileira de *Popular* equilibra o ritmo e a melodia com a adaptação semântica e poética, seguindo estratégias apresentadas por Franzon (2008) e Rocha (2018) em seus estudos. Eles destacam que a tradução de músicas para o teatro musical exige uma atenção especial em relação a letra, música e performance, o que pode ser observado na tradução da *Cena & Canção Popular* aqui apresentada, pois procura manter a integridade melódica e a expressividade da versão original, ao mesmo tempo em que ajusta palavras e a performance para o contexto brasileiro.

3.3 Humor e ironia

A canção *Popular* é marcada por um tom cômico e irônico, e isso se dá especialmente devido à personalidade exageradamente superficial de Glinda. Existem desafios significativos ao tentar traduzir este humor de forma eficaz, pois piadas e ironias não têm necessariamente o mesmo efeito em diferentes idiomas e culturas. A versão em português da música tenta preservar o humor original através de adaptações que transformam alguns elementos, garantindo que o público brasileiro tenha um impacto presumivelmente semelhante ao público da versão original [encenada na Austrália].

Um exemplo claro desse processo pode ser visto na adaptação da seguinte frase:

É ser inteligente? Claro que não! É ser popular! Dã!	Did they have brains or knowledge? Don't make me laugh! They were popular! Please!
---	---

Glinda é enfática e irônica ao desdenhar da ideia de que inteligência ou conhecimento são necessários para ser popular. A tradução desse trecho para o português manteve o tom de desprezo e brincadeira característico da personagem.

A expressão "Dã" é usada em contexto informal no Brasil, e é usada para mostrar que algo é óbvio, e neste caso demonstra o tom debochado de Glinda. O uso dessa palavra fez com que o humor irônico da personagem pudesse, presumivelmente, ser percebido de forma direta pelo público brasileiro, de modo a garantir que a sensação de desdém e superioridade de Glinda permanecesse intacta. O uso do termo "Dã" em vez de uma tradução literal como "por favor" aproxima a fala da personagem da linguagem coloquial brasileira, mantendo sua leveza e seu tom cômico.

Um exemplo adicional é a adaptação da seguinte frase:

There's nothing that can stop you from becoming 'populer' (lar!)	Confesse que deseja que o mundo seja meu (seu!)
--	---

Na versão em inglês, observa-se que o humor está na brincadeira fonética com a palavra "popular", pronunciada de forma distorcida por Glinda para dar ênfase ao seu entusiasmo exagerado e para rimar com a estrofe anterior (*instead of dreary who-you-were, well, are*). Já na versão em português, o jogo de palavras foca mais na ideia de ambição e controle de Glinda sobre a situação, enquanto o "(seu!)" introduz uma pausa teatral e uma correção propositalmente exagerada. Essa adaptação mantém o tom humorístico através do jogo de palavras e da entonação cômica, ao transformar a ideia de que Glinda deseja dominar a situação em uma espécie de manipulação irônica sobre os desejos de Elphaba. A pausa em "(seu)" sugere que Glinda está tentando ser altruísta e corrigir a fala, mas acaba revelando sua verdadeira intenção de forma cômica.

Ambas adaptações citadas acima podem ser associadas aos conceitos de equivalência funcional e cantabilidade discutidos por Franzon (2008). Nesse contexto, a equivalência funcional se refere a uma tradução que, mesmo que altere as palavras e referências específicas, continue produzindo efeito emocional e performático similar ao original. Para que o conteúdo verbal se encaixe na melodia e chegue de forma clara para o público, é necessário adaptá-la, por isso, a tradução de *Popular* não se preocupa apenas em manter as rimas e a métrica, também recria o tom cômico e irônico que caracteriza a canção.

A teoria de Rocha (2018) sobre a tradução multimodal também é relevante aqui, pois enfatiza que a tradução musical envolve interação entre elementos verbais, musicais e performáticos. A preservação do humor na versão brasileira depende da compreensão da interpretação exagerada de Glinda, com seus gestos e expressões que evidenciam sua superficialidade. A tradução, portanto, escolhe expressões que permitem à intérprete brasileira preservar essas características, garantindo que a audiência perceba a ironia e o humor na cena.

Nos anexos, é possível observar e aferir os aspectos elencados nesta análise através dos links para os vídeos das cenas, que ilustram as adaptações culturais, performáticas e humorísticas discutidas ao longo do capítulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível observar que adaptação da cena e canção *Popular*, do musical *Wicked*, foi bem-sucedida, levando em consideração a capacidade da tradução de manter a essência do texto original incorporando referências locais e elementos culturais – como a menção a Cuca e aos bairros de São Paulo, e o uso de expressões culturais familiares ao público brasileiro.

Ademais, os tradutores também obtiveram êxito ao manter a cantabilidade e o humor da cena e da canção. Ao adaptarem rimas, ritmos e expressões, conseguiram manter o tom cômico e irônico da personagem Glinda, enquanto passavam a mesma mensagem presumivelmente pretendida na versão original.

A partir da análise das duas versões, torna-se evidente a relevância dos elementos performáticos e visuais para a tradução, não somente o conteúdo verbal, reforçando o conceito de tradução multimodal. Desse modo, é possível concluir que é necessária uma abordagem complexa e interdisciplinar na tradução de canções para o teatro musical.

Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para os Estudos da Tradução na demonstração de como a transposição de uma peça musical para outro idioma (e, conseqüentemente, para outra cultura) pode preservar e agregar o impacto original se houver consideração das especificidades do público alvo e do contexto cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fundamentação Metodológica

LUNA, S.V. *Planejamento de Pesquisa, uma introdução*. 1ª edição. São Paulo: Editora EDUC, 1998.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª edição revisada e atualizada. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

WILLIAMS, J; CHESTERMAN, A. *The map: A beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester: St. Jerome, 2002.

Fundamentação Teórica

ÅKERSTRÖM, Johanna. *Translating Song Lyrics - A Study of the Translation of the Three Musicals*. Sweden: Södertörn University. Södertörns högskola - Institutionen för kultur och kommunikation Kandidatuppsats. Engelska Höstterminen, 2009.

Disponível em:

<https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:375140/FULLTEXT02.pdf>

Acesso: 25 março 2024

ALBRES, Neiva de Aquino. “Multimodalidade e a Tradução Intersemiótica de Livros Didáticos”. Fórum, Rio de Janeiro, 2016, p. 102 - 121. Acesso: 11 novembro 2024

CRUZ, Rafaela Sarmiento da. *Teatro musical: uma abordagem sobre a estrutura e a compreensão musical*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música - Bacharel em Violoncelo) – Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Disponível em:

<https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/bd2155ae-deda-425e-9dc1-97857637de24/tc4923-rafaela-cruz-teatro.pdf>

Acesso: 28 setembro 2024.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. “A tradução intersemiótica e o conceito de equivalência”, Ouro Preto, 2013, p. 1001 - 1004. Acesso: 11 novembro 2024

FRANZON, Johan. “Choices in Song Translation. Singability in Print, Subtitles and Sung Performance.” In: *The Translator - Translation and Music*. Volume 14, Number 2 (2008), pp. 373-99.

ROCHA, Natanael Ferereira França. *Relações e inter-relações de aspectos multimodais em tradução de canção: proposta de um modelo de análise*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2018.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/205499/PGE_T0403-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y

Acesso: 25 março 2024.

SUSAM-SARAJEVA, Şebnem. "Translation and Music - Changing Perspectives, Frameworks and Significance." In: *The Translator - Translation and Music*. Volume 14, Number 2 (2008), pp. 187-200.

Fontes Virtuais

Wicked Brasil. *Wicked* 2023 - 'Popular'. YouTube, 26 de agosto de 2022. 3min 09s. Disponível em: <https://youtu.be/5haMe11sdM?si=K8gQfkAj8J9Q7tfG>. Acesso: 02 outubro 2024.

Wicked. Popular - Wicked (Australian Cast). YouTube, 2 de setembro de 2023. 6min 12s. Disponível em: <https://youtu.be/4ekrwWwL2Vw?si=WiVkJHcwwJe6y0n7V>. Acesso: 02 outubro 2024.

Wicked Brasil. *WICKED BRASIL - Popular* (Fabi Bang e Myra Ruiz). YouTube, 27 de julho de 2023. 8min 56s. Disponível em: <https://youtu.be/a1lzBkuXzcx?si=V72A43xauXjEbwGm>. Acesso: 02 outubro 2024.

Dicionário Oxford Escolar - para estudantes brasileiros de inglês. 2 ed. Reino Unido: Oxford, 2010.

Site oficial de *Wicked* na Broadway. Disponível em: <https://wickedthemusical.com/>. Acesso: 20 outubro 2024.

Site oficial de *Wicked* Brasil. Disponível em: <https://www.wickedbrasil.com/>. Acesso: 20 outubro 2024.

Site oficial de vendas de ingresso de *Wicked* Brasil. Disponível em: <https://bileto.sympla.com.br/event/77758>. Acesso: 20 outubro 2024.

Internet Broadway Database. Disponível em: <https://www.ibdb.com/broadway-production/wicked-13485>. Acesso: 20 outubro 2024.

Biografia de Stephen Schwartz. Disponível em: <https://www.broadwayworld.com/people/Stephen-Schwartz/>. Acesso: 20 outubro 2024.

Biografia de Winnie Holzman. Disponível em: <https://www.playscripts.com/playwrights/bios/790>. Acesso: 20 outubro 2024.

Website oficial de Gregory Maguire. Disponível em: <https://gregorymaguire.com/>. Acesso: 20 outubro 2024.

ANEXOS

I. Script - Cena e Canção *Popular* - Versão australiana em inglês, 2023

GLINDA: Elphie, now that we are friends, I decided to make you my new project.

ELPHABA: You really don't have to do that.

GLINDA: I know! That's what makes me so nice!

♪ Whenever I see someone less fortunate than I

And let's face it

Who isn't less fortunate than I?

My tender heart tends to start to bleed ♪

[Glinda se levanta e começa a gesticular]

♪ And when someone needs a makeover I simply have to take over

I know, I know exactly what they need

And even in your case ♪

[Glinda tira os óculos de Elphaba, faz uma expressão de desgosto, os coloca de volta e continua a gesticular e dançar]

♪ Though it's the toughest case I've yet to face

Don't worry, I'm determined to succeed

Follow my lead, and yes, indeed

You will be ♪

[Glinda estala os dedos e gesticula para Elphaba ir para o seu lado. Depois, continuar dançando]

♪ Popular

You're gonna be popular

I'll teach you the proper poise when you talk to boys

Little ways to flirt and flounce, oh! ♪

[Glinda puxa Elphaba até a cama e começa a desfazer a trança dela]

♪ I'll show you what shoes to wear

How to fix your hair

Everything that really counts to be

Popular

I'll help you be popular

You'll hang with the right cohorts

You'll be good at sports

Know the slang you've got to know

So let's start

'Cause you've got an awfully long way to go ♪

[Glinda pula na cama e para atrás de Elphaba]

♪ Don't be offended by my frank analysis

Think of it as personality dialysis

Now that I've chosen to become a pal

A sister and adviser, there's nobody wiser

Not when it comes to ♪

[Glinda continua dançando em cima da cama. Depois desce e continua dançando]

♪ Popular

I know about popular

And with an assist from me

To be who you'll be

Instead of dreary who-you-were, well, are

There's nothing that can stop you

From becoming populer (lar!)

[Glinda para na frente de Elphaba e tira os óculos dela]

La-la-la-la

We're gonna make you popular ♪

When I see depressing creatures

With unprepossessing features

I remind them on their own behalf ♪

[Glinda passa batom em Elphaba]

♪ To think of

Celebrated heads of state or

Especialy great communicators

Did they have brains or knowledge?

Don't make me laugh!

They were popular

Please, it's all about popular

It's not about aptitude

It's the way you're viewed

So it's very shrewd to be

Very, very popular like me ♪

ELPHABA: This is never going to work!

[Glinda se joga no chão em um movimento exagerado, faz um espacate e logo depois se levanta]

GLINDA: Elphie, you mustn't think that way anymore! Your whole life is going to change! And all because of me. First, hair. See? This is how you toss your hair.

[Glinda para na frente do palco e joga os cabelos para trás, um lado de cada vez.]

GLINDA: Toss toss.

[Glinda aponta para Elphaba para que ela faça o mesmo. Elphaba repete o movimento com muito menos empolgação]

ELPHABA: Toss toss.

[Glinda faz uma expressão de desgosto e repete o movimento com os cabelos e faz uma pose]

GLINDA: Toss toss. Ha, ha, ha, ha!

[Elphaba repete o movimento com muito menos graciosidade que Glinda]

ELPHABA: Toss toss. Ha, ha, ha, ha!

GLINDA: Well, you will practice. And now, I shall transform your simple frock into a magnificent ball gown.

[Glinda para na frente de Elphaba e começa a fazer movimentos com sua varinha]

GLINDA: Ball gown!

[Nada acontece. Glinda faz algumas caretas e tenta de novo]

GLINDA: Ball gown! Is this on?

[Glinda bate com a varinha na cama]

ELPHABA: You want me to try?

GLINDA: Oh, just wear the frock! It's pretty. And now, for the finishing touch.

[Glinda aponta para Elphaba sentar na cama, tira o acessório do seu cabelo e coloca no cabelo de Elphaba]

GLINDA: Pink goes good with green. Why, Miss Elphaba?

Look at you! You're beautiful!

[Glinda entrega um espelho para Elphaba e ela se encara no reflexo por alguns segundos]

ELPHABA: I, I have to go.

GLINDA: You're welcome!

[Glinda pega o espelho e se olha no reflexo]

GLINDA: Hi!

GLINDA: ♪ And though you protest

Your disinterest

I know clandestinely ♪

[Glinda começa a dançar pelo palco]

♪ You're gonna grin and bear it

Your newfound popularity♪

[Glinda sobe na cama]

♪ La-la-la-la

You'll be popular

Just not quite as popular as me! ♪

[Glinda para ajoelhada em cima da cama, com os braços abertos]

II. Script - Cena e Canção *Popular* - Versão em português brasileiro, 2023

[Glinda dá a volta na cama e para na frente de Elphaba]

GLINDA: Elphie, agora que nós somos amigas, eu decidi que você vai ser o meu novo projeto.

ELPHABA: Você realmente não precisa fazer isso.

GLINDA: Eu sei, eu sei. E é por isso que eu sou tão legal.

GLINDA: ♪ Toda vez que eu encontro, alguém com menos luz

Pois no caso, eu brilho

Eu sou a própria luz ♪

[Glinda sobe na cama e começa a tirar panos cor-de-rosa de uma gaveta]

♪ Eu sinto até dor no coração

Se é hora da transformação

Galinda entra em ação

Eu sei, eu sei

Que existe salvação

E olhando pra você ♪

Ai!

[Glinda olha para Elphaba, faz uma expressão de desagrado e volta a olhar para frente]

Ai, ai, ai!

♪ Dá pra ver que é puxado resolver

Mas calma, é a minha vocação ♪

[Glinda se levanta e dá um giro]

♪ A solução

Está na mão

Que tal ser

Popular

Te ensino a ser popular ♪

[Glinda começa a arrumar Elphaba]

♪ Uns truques de quem testou

E se aprimorou

Estratégias pra flertar

Escolho o seu batom

Vou achar seu tom

Tudo mais pra te ajudar a ser

Popular

Você vai ser popular

Você vai ser campeã

Vai até ter fã

Vai saber qual gíria usar

Vamos lá, porque pelo visto vai demorar

Não se ofenda com a minha análise

Pense nisso como um tipo de diálise

Comigo aqui você vai ver que vale

Se jogar sem medo

Esse é o meu segredo ♪

[Glinda pega as mãos de Elphaba, começa a batê-las no ar. Depois se levanta e começa a pular corda imaginária e fazer abdominais]

♪ Quando o assunto é

Popular

Eu sei o que é popular

Não pode desperdiçar

Tem que aproveitar

A benção que a vida te deu

Eu ♪

[Glinda começa a depilar as próprias pernas]

♪ Confesse que deseja

Que o mundo seja meu

(Seu!)

La la la ♪

[Glinda depila as pernas de Elphaba, levanta a saia dela, dá um grito e sobe na cama]

♪ Você vai ser tão

Popular

Quando vejo criaturas

Deprimidas e inseguras

Com amor, lhes joga a questão

Será que ♪

[Glinda ajuda Elphaba a colocar uma touca na cabeça]

♪ O segredo da vitória

De quem entra pra história

É ser inteligente?

Claro que não!

É ser popular, dã!

Só tem que ser popular ♪

[Glinda passa batom em si mesma e depois em Elphaba]

Não basta ter formação

Tem que ter carão

Sua inspiração chegou

Nessa diva popular que eu sou ♪

GLINDA: Hi Barbie! Hi Barbie! Hi Barbie! Hi Barbie!

ELPHABA: Isso nunca vai dar certo!

[Glinda se joga na cama em um movimento exagerado e logo depois se levanta]

GLINDA: Elphie! Elphie! Elphie! Elphie! Elphie! Elphie! Cadê minha guerreira? Se valo... Mulher, reage. Bota um cropped. É! Limpa, limpa, limpa.

[Glinda sobe na cama novamente]

GLINDA: Você não pode mais pensar assim não. Hum, hum. A sua vida inteira vai mudar, e tudo... por minha causa. Primeiro, cabelo! Presta atenção, é assim que se bate cabelo.

[Glinda se levanta, para na frente do palco e joga os cabelos para trás, um lado de cada vez]

GLINDA: Bate bate.

[Elphaba tira a touca e revela uma peruca loira]

GLINDA: Ai! Parece a Cuca. Do Monteiro Lobato. Sabe quem é Monteiro Lobato?

ELPHABA: Sim, sim.

GLINDA: goiabada, goiabada. Marmelada, marmelada. Goiabada de chinelo.

[Glinda começa a dançar ao som da música tema de O Sítio do Picapau Amarelo]

GLINDA: Que vibe louca. Amo! A-mo!

[Elphaba para na frente do palco e repete o movimento de Glinda de jogar os cabelos]

ELPHABA: Bate bate.

GLINDA: Não, não foi bom. É um nada, sabe um nada? Assim ó.

[Glinda repete o movimento com os cabelos]

GLINDA: Bate bate. Easy.

[Elphaba repete o movimento com os cabelos, dessa vez de forma desanimada, e Glinda faz uma expressão incrédula]

GLINDA: É a Cuca da 25, é?

[Glinda arranca a peruca de Elphaba e joga na cama repetidamente]

GLINDA: Eu não gostei! Não, não se empenhou nada! Não vou curtir, não vou comentar, não vou engajar, não merece!

[Glinda pega na mão de Elphaba e começa a fazer voz de bebê]

GLINDA: Uma hora você pega, tá? Não "chola", passou, "ponto", "ponto", mamãe.

[Glinda para de fazer voz de bebê, solta as mãos de Elphaba e começa a analisá-la]

GLINDA: Bom, e agora... agora eu vou transformar esse seu trajezinho horro... simplório, em um lindo vestido de baile.

[Glinda pega sua varinha na cama e leva Elphaba para a frente do palco]

GLINDA: Ahhhh! Hi Barbie! Hi Barbie! Hi Barbie!

[Glinda para na frente de Elphaba e começa a fazer movimentos com sua varinha]

GLINDA: Vestido de baile!

[Nada acontece e Glinda imita o som característico que Alexa, assistente virtual de dispositivos Echo, faz quando há algum erro]

GLINDA: Não rolou. Troca comigo?

[As bruxas trocam de lugar]

GLINDA: Onde é que fica o roteador aqui, hein? Agora vai.

[Novamente Glinda começa fazer movimentos com a varinha]

GLINDA: Alexa, vestido de baile!

[Novamente, nada acontece]

GLINDA: Ué! Isso tá ligado? Como que liga essa porca...é da Santa Efigênia?

[Glinda bate com a varinha na cama]

GLINDA: Eu não sou Suzy, não tá? Eu sou a Barbie!

ELPHABA: Quer que eu tente?

GLINDA: Não! O traje simplório está ótimo. E agora, o toque final.

[Elphaba se senta na cama. Glinda se ajoelha no colchão, tira o acessório do seu cabelo, o beija e coloca no cabelo de Elphaba]

GLINDA: Rosa combina com verde. Senhorita Elphaba, olha só. Você é linda.

[Glinda entrega um espelho para Elphaba e ela se encara no reflexo por alguns segundos]

ELPHABA: Eu preciso ir!

GLINDA: De nada!

[Glinda pega o espelho e se olha no reflexo]

GLINDA: Hi Barbie!

GLINDA: ♪Lá no fundo eu sei

Que o que eu te falei
 Vai te fazer pensar
 Então já se prepare
 Que eu vou te popularizar ♪
 [Glinda se levanta e começa a dançar e rodar]
 ♪ Cuidado com a Cuca
 Que a Cuca te pega
 Te pega daqui
 Te pega de la la la
 Vai ser popular
 Só não vai roubar o meu
 Lugar ♪
 [Glinda para ajoelhada em cima da cama, com os braços abertos]

**III. Tabela – SEGMENTOS de *Popular* em inglês e em português
[APENAS A CANÇÃO]**

#	Português	Inglês
1	Elphie, agora que nós somos amigas	Elphie, now that we're friends
2	Eu decidi que você vai ser o meu novo projeto	I've decided to make you my new project
3	Você não precisa fazer isso	You really don't have to do that
4	Eu sei. É por isso que eu sou tão legal!	I know. That's what makes me so nice
5	Toda vez que eu encontro, alguém com menos luz	Whenever I see someone less fortunate than I
6	Pois no caso, eu brilho. Eu sou a própria luz	And let's face it. Who isn't less fortunate than I?
7	Eu sinto até dor no coração	My tender heart tends to start to bleed

8	Se é hora da transformação	And when someone needs a makeover
9	Galinda entra em ação	I simply have to take over
10	Eu sei, eu sei	I know, I know
11	Que existe salvação	Exactly what they need
12	E olhando pra você	And even in your case
13	Dá pra ver que é puxado resolver	Though it's the toughest case I've yet to face
14	Mas calma, é a minha vocação	Don't worry, I'm determined to succeed
15	A solução	Follow my lead
16	Está na mão	And yes, indeed
17	Que tal ser	You will be
18	Popular	Popular
19	Te ensino a ser popular	You're gonna be popular
20	Uns truques de quem testou E se aprimorou	I'll teach you the proper poise when you talk to boys
21	Estratégias pra flertar, uh!	Little ways to flirt and flounce, oh!
22	Escolho o seu batom	I'll show you what shoes to wear
23	Vou achar seu tom	How to fix your hair
24	Tudo mais pra te ajudar a ser	Everything that really counts to be
25	Popular	Popular
26	Você vai ser popular	I'll help you be popular

27	Você vai ser campeã	You'll hang with the right cohorts
28	Vai até ter fã	You'll be good at sports
29	Vai saber qual gíria usar	Know the slang you've got to know
30	Vamos lá, porque pelo visto vai demorar	So let's start, 'cause you've got an awfully long way to go
31	Não se ofenda com a minha análise	Don't be offended by my frank analysis
32	Pense nisso como um tipo de diálise	Think of it as personality dialysis
33	Comigo aqui você vai ver que vale	Now that I've chosen to become a pal
34	Se jogar sem medo	A sister and adviser
35	Esse é o meu segredo	there's nobody wiser
36	Quando o assunto é	Not when it comes to
37	Popular	Popular
38	Eu sei o que é popular	I know about popular
39	Não pode desperdiçar	And with an assist from me
40	Tem que aproveitar	To be who you'll be
41	A benção que a vida te deu	Instead of dreary who-you-were
42	Eu	well, are
43	Confesse que deseja	There's nothing that can stop you
44	Que o mundo seja meu	From becoming "populer"
45	Seu	(lar!)
46	Você vai ser tão popular	We're gonna make you popular

47	Quando vejo criaturas	When I see depressing creatures
48	Deprimidas e inseguras	With unprepossessing features
49	Com amor, lhes jogo a questão	I remind them on their own behalf
50	Será que	To think of
51	O segredo da vitória	Celebrated heads of state or
52	De quem entra pra história	Especially great communicators
53	É ser inteligente?	Did they have brains or knowledge?
54	Claro que não!	Don't make me laugh!
55	É ser popular	They were popular
56	Dã! Só tem que ser popular	Please, it's all about popular
57	Não basta ter formação	It's not about aptitude
58	Tem que ter carão	It's the way you're viewed
59	Sua inspiração chegou	So it's very shrewd to be
60	Nessa diva popular que eu sou	Very, very popular like me
61	Lá no fundo eu sei	And though you protest
62	Que o que eu te falei	Your disinterest
63	Vai te fazer pensar	I know clandestinely
64	Então já se prepare	You're gonna grin and bear it
65	Que eu vou te popularizar	Your newfound popularity
66	Vai ser popular	You'll be popular
67	Só não vai roubar o meu lugar	Just not quite as popular as me!

**IV. Vídeos da Cenas Analisadas - Performance da Cena e Canção
Popular em inglês**

Wicked. Popular - Wicked (Australian Cast). YouTube, 2 de setembro de 2023. 6min 12s.

Disponível em: [Popular - Wicked \(Australian Cast\)](#). Acesso: 02 outubro 2024.

**V. Vídeos da Cenas Analisadas - Performance da Cena e Canção
Popular em português brasileiro**

Wicked Brasil. WICKED BRASIL - Popular (Fabi Bang e Myra Ruiz). YouTube, 27 de julho de 2023. 8min 56s. Disponível em: [WICKED BRASIL - Popular \(Fabi Bang e Myra Ruiz\)](#). Acesso: 02 outubro 2024.

MARINA DE JESUS COELHO

São Paulo
12 de novembro de 2024